

Somáticas y Territorios

Bolsista: Vitória Correia
Orientadora: Nayara Longo

Como o meio em que vivemos nos afeta? Quanto de nós não é só nosso? Quais as consequências de ser uma corpa numa sociedade capitalista?. O seguinte resumo aborda o projeto de iniciação científica “Somáticas y Territorios”, desenvolvido junto ao curso de Licenciatura em Teatro da URCA. Pensar modos de cuidado através da arte, é uma maneira de subverter e sobreviver aos impactos desses ideais e normativas que tanto nos moldam, utilizo aqui o verbo moldar sem nenhuma redundância, pois essa ótica e suas práticas hegemônicas nos modificam até mesmo fisiologicamente. É numa perspectiva Contracolonial, como bem pensara Nêgo Bispo (2023), que propomos a pesquisa em somática, via investigação de práticas anatômicas (práticas em anatomia sensível) e memórias ancestrais. Pensamos os nossos órgãos para além de um viés funcional, entendendo essas práticas somáticas como caminhos para uma existência mais sensível e honesta, bem como um meio de criação e aspiração artística, uma maneira afetiva de criação de territórios sensíveis, tanto na arte, quanto na nossa existência em sociedade. Pensando um corpo-sem-órgãos, assim como Artaud (1938), desconfigurando organismos, desmontando suas formas e funcionalidades, em encruzilhadas afetivas para a criação de si mesmo.

Palavras-chave: Somáticas; Território; Corpo-sem-órgãos.

Referências:

SILVEIRA, Marina de Nóbile da; DIAS, Luciana da Costa – **Para se Dançar às Avessas: Artaud, Mbembe e a dança como insurgência visceral do corpo-sem-órgãos** Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 13, n. 3, e128193, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660128193vs01>.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.